

À MARGEM DE

“COMÉRCIO E CONTRABANDO ENTRE BAHIA  
E POTOSI NO SÉCULO XVI” (1)

---

A recente viagem de estudos que nos manteve por longos meses nos arquivos espanhóis, retardou o conhecimento que tivemos, há pouco, do magnífico estudo da Sra. Maria Helmer publicado na *Revista de História* de São Paulo. Além do interesse despertado por seu admirável artigo, apreciamos a segurança de suas observações sobre um tema tão pouco conhecido, como as origens do comércio entre o Brasil e o Prata. Sentimos, aliás, na estrutura de seu trabalho, toda uma técnica de investigação histórica pela qual se orientam os historiadores franceses da atualidade, como o insigne mestre Fernand Paul Braudel cujos inesquecíveis ensinamentos estão ainda bem vivos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo onde, por várias vezes, pontificou com raro brilho.

A leitura meditada do interessante estudo da erudita historiadora francesa, bem como a análise da documentação apresentada, nos predispôs à tentativa de uma colaboração com a notável pesquisadora, embora reconheçamos que nossas modestas possibilidades muito pouco contribuirão para a melhoria de seu acurado estudo.

Pareceu-nos, inicialmente, haver um conflito entre a documentação apresentada e as conclusões da Autora sobre a prioridade do comércio do Prata com o Brasil, embora sua opinião esteja estribada em fontes de reconhecida idoneidade. Se a Autora se inclina pela tese da prioridade do Bispo de Tucuman na abertura do caminho às trocas comerciais entre o Brasil e o Perú, como interpretar-se o trecho da correspondência do Cardeal-Infante, em 1586, quando diz: “...e que Vossa Majestade mande agradecer a Salvador Correia, capitão do Rio de Janeiro ser o primeiro que abriu este caminho...”.

---

(1). — *Revista de História* n.º 15, Ano IV, 1953, págs. 195-212.

A flagrante contradição está naturalmente ressaltada pela Autora quando afirma linhas adiante que "...o papel de Salvador Correia nos continua desconhecido...".

Nós não podemos também afirmar que conhecemos melhor aquela autoridade brasileira cuja atividade se projeta intensamente em fins do século XVI em terras do Rio de Janeiro. Mas, é de se destacar que dez anos depois da viagem financiada pelo Bispo de Tucuman ainda continuaria a ter relações com o Prata, através de Buenos Aires, o astuto governador do Rio de Janeiro, como nos informa a "Relación sacada de los libros reales de la Contaduría de la ciudad y puerto de Buenos Ayres que comprende los negros esclavos de Angola y otras partes que an entrado en el...". (Archivo General de Indias — Audiencia de Charcas, 123). São de 1595 os seguintes dados:

"se enteraron dozientos y sessenta y cinco pessos del valor y remate de seis negrillos bendidos a treinta y cinco, quarenta y cinquenta pessos condenados a *Salvador Correia de Saa* que los enbio en dicho navio San Simon".

"en dicho año se enteraron otros ciento y treinta pessos de remate de otras dos piezas que del dicho *Governador* binieron en dicho navio".

Que Salvador Correia de Sá comerciasse com o Prata de longa data já não é segrêdo e pode-se mesmo induzir da própria análise da primeira viagem dos navios do Bispo de Tucuman ao Brasil. Os presentes que nessa ocasião enviava o governador do Rio de Janeiro ao seu amigo Dom Francisco de Vitória parecem antes cortesia corrente entre comerciantes que expressão de amizade fundada em outros motivos de aproximação.

Não será, portanto, o governador do Rio de Janeiro um antecessor do Bispo de Tucuman no comércio com o Prata como afirma a correspondência do Cardeal-Infante?

O renascimento de Buenos Aires em 1580 — parece-nos — teria feito propender para o mar uma corrente comercial que já se consolidara pela via terrestre entre o Paraguai e o sul do Brasil, tão mal conhecido em sua história econômica do seiscentismo.

Contra esta tese estarão, por certo, os defensores do princípio da pobreza franciscana do sul, para os quais não existiam nas capitâneas meridionais condições suficientes para êsse intercâmbio. A historiadores modernos que têm devassado ultimamente êstes aspectos menos conhecidos de nossa história colonial do primeiro século, como C. R. Boxer, em seu estudo magistral sôbre Salvador Correia de Sá e Benevides (2), parece frágil o argumento dessa po-

(2). — Boxer, C. R. — *Salvador de Sá and the Struggle for Brazil and Angola* — The Athlone Press — London, 1952.

breza estremada, principalmente no tocante a São Paulo, de quem diz:

“But São Paulo was by no means so isolated from the outside world, or so completely indifferent to what was happening in the rest of the colony as snr. Alfredo Ellis Jr. (to whom the individuality and integrity of São Paulo is an article of faith) and his school would have us believe”.

A presença de piratas, ingleses principalmente, no Prata e no Brasil, como em princípios de 1587 (3), quando o Bispo de Tucuman ensaiava a empresa comercial, reforça a idéia da existência de uma corrente comercial em evolução capaz de atrair aqueles vasculhadores dos mares que, certamente, não iriam dirigir suas naveas para regiões sem possibilidades econômicas.

Quanto mais progredimos no estudo das relações entre o Brasil e o Prata, mais nos convencemos de que a região sul — as capitanias de baixo — estiveram em íntima relação com os espanhóis sediados na região platina já nos fins da segunda metade do século XVI. Desta opinião participa Luís Roque Gondra em sua *Historia Económica de la Republica Argentina* (4), quando assinala que já em 1542, por ocasião da expedição terrestre de Cabeza de Vaca do litoral brasileiro ao Paraguai, era essa via “conocida y praticada, en profundidad de internación” (5).

Por essa mesma via, por volta de 1553, chegavam de Assunção a São Vicente o famoso Ulrico Schmidel e o genovês Francisco Intiriano Gambarotta que aqui se encontravam com os membros da célebre expedição de D. Mência de Calderón, retida em terras da coroa portuguesa pela habilidade política de Tomé de Sousa que evitara o estabelecimento de espanhóis em terras do Brasil, para além do último ponto em poder dos lusitanos no litoral brasileiro.

Que interesse movia o governador brasileiro a temer a fixação de espanhóis nas proximidades de São Vicente?

Parece-nos razoável a hipótese de que, funcionando esta região como porto marítimo do Paraguai, fôsse inconveniente essa proximidade que poderia deslocar o tráfico dessa via

“entonces frecuentadísima; dabanle movimiento un trafico regularmente ativo de personas — viajeros, desertores, traficantes de esclavos y mercaderes propios y mensajeros — y un intercambio cada dia mayor de mercancías, ganados, correspondencia y tal recua de esclavos indigenas” (6).

(3). — A.G.I. — 74-4-1.

(4). — Buenos Aires, 1946.

(5). — *Ibidem*, pág. 87.

(6). — *Ibidem*, pág. 94.

Em face do exposto, não parece lógico que o renascimento de Buenos Aires obedecesse ao imperativo de dotar a região paraguaia de um pôrto espanhol que afastasse a acentuada hegemonia que o Brasil estaria exercendo na região platina na segunda metade do século XVI?

São êstes problemas que oferecemos à meditação da brilhante historiadora francesa, que em tantos aspectos revela uma segurança notável na apreciação do intrincado tema por onde se lançou apesar das dificuldades da língua e da distância dos centros onde se verificaram êstes acontecimentos.

E' de se lamentar, apenas, que se ressintam as suas pesquisas de uma falha sensível no conhecimento da língua portugûesa, para poder enfrentar com segurança os caminhos difíceis da paleografia portugûesa do século XVI. Vários foram os deslises que cometeu na transcrição do texto inserto nas páginas 211-212 do número XV da *Revista de História*. A maior parte dos erros baseia-se na incapacidade da Autora de distinguir os "r", "e", "i" e "m" do texto original. Algumas dessas mutilações são imperdoáveis em pessoa afeita à consulta de documentação ibérica dêsse período, pois resultaram de descuido da Autora que não confrontou a minuta inicial com o texto prôpriamente dito. Daí estas disparidades:

Dellez (1.27)	(*)	por	Tellez (5)
alletar (69)		"	salitre (13)

A confusão do portugûes com o espanhol redundou na espanholização das seguintes palavras: *gobrnador* (5) por *governador* (aliás bem citado na 3a. linha e errado daí por diante); *ño* (23 e 41 por *ano*; *justicia* (30) por *justiça*; *evangelio* (76) por *evangelho*.

Da confusão freqüente do "i" como o "r" resultaram várias mutilações das quais as mais sensíveis são:

ferta (35)	por	feita
Pararha (46-7)	"	Paraiba
Sobir (60)	"	Sôbre

Os demais erros, para facilidade de sua correção, melhor poderá a Autora cuidar de sua revisão através do texto corrigido que publicamos ao lado do original para que possa, futuramente, sanar algumas falhas que lhe passaram inadvertidas no trato da língua que, "última flor do Lácio", ainda que "inculta", precisa preservar tôda sua "beleza".

(\*) . — Os números entre parêntesis correspondem à ordem das linhas do texto originalmente publicado não se computando o título "Documento".

F  
E  
R  
R  
E  
M  
E  
N  
S  
E  
R  
A

Do Cay. Aze a 12 de Julho

Sobre as pessoas, que lhe parece que poderão servir no cargo de Governador do Brazil.

E visita que deve fazer o Governador nas fortalezas daquelle Estado.

E navios da armada para a costa do lido.

E soldades que aly fueron da armada de D. Inacio Flores.

E minas de ouro de Viçosa.

E caso do Indio que habita nas partes do Rio

Parna  
E fortaleza da Baya e fortaleza de Janeiro.

E residencia q se deve tomar a martim icidas o mitor general.

E saldos q se deve fazer que se honora no Brazil.

E como camaria que se descubrio com a cidade de Buenos Aires da rio de la Plata, e Portugal e D. Inacio Flores mandou alogar a armada, e mais castros que se ha de fazer naquelle partes. E da q se ha de fazer naquelle partes q se ha de fazer naquelle partes.











DOCUMENTO

*Archivo General de Simancas. — Secretarias Provinciales. Libro 1550. folio 320. En la carpeta. A Sua Magestade. Lixboa 1586.*

Sobre as pessoas, que lhe parece que poderão seruir no cargo de Governador do Brazil.

E uisita que deue fazer o Governador Manoel Tellez nas fortalezas daquelle estado.

E nauios darmada pera a costa delle.

E soldados que aly fuarom da armada de Diogo Flores.

E minas de Sanct Vinçente.

E caso do Yndio que naquellas partes se fez Papa.

E Fortaleza da Baya e fortes do Rio de Janeyro.

E residência que se deue tomar a Martim Leitão ouvidor geral.

E salitre que escreue o governador que se hauera no Brazil.

E nouo commercio que se descubrio com a cydade de Buenos-Aires do Rio de Janeiro. — E prata que o Bispo de Tucumão mandou ao Governador, e mais cartas que fica uendo da quellas partes. E duas que manda, hua do ouvidor geral e outra do proeudor mor.

Senhor,

Tratando das pessoas que poderião seruir a vosa magestade, no cargo de governador do Brasil, e tornamdo depois a ver a materia por ser de muita consideração, me pareceo que pera ysto se deuião escolher pessoas de esperiencya e muyta confiança, e as que se me offerçerão sao Pero de Mendonça que foy vereador desta cydade e Dom Diogo de Liima que tambem foi vereador e esta prouido da fortaleza de Ormuz e João de Saldanha que, o año pasado, foi as Ilhas por Capitão moor darmada e me parece que cada hum delles seruira bem neste a vosa magestade cargo e particularmente Pero de Mendonça.

DOCUMENTO

*Archivo General de Simancas. — Secretarias Provinciales. Libro 1550. folio 320. En la carpeta. A Sua Magestade, Lixboa 1586.*

Sobre as pessoas, que lhe parece que poderão seruir no cargo de Governador do Brazil.

E uisita que deue fazer o Governador Manoel Tellez nas fortalezas daquelle estado.

E nauios darmada pera a costa delle.

E soldados que aly ficarom da armada de Diouo Flores.

E minas de Sanct Vinçente.

E caso do Yndio que naquellas partes se fez Papa.

E Fortaleza da Baya e fortes do Rio de Janeiro.

E residência que se deue tomar a Martim Leitão ouvidor geral.

E salitre que escreue o governador que se hauera no Brazil.

E nouo commercio que se descubrio com a cydade de Buenos-Aires do Rio de Janeiro. — E prata que o Bispo de Tucumão mandou ao Governador, e mais cartas que fica uendo da quellas partes. E duas que manda, hua do ouvidor geral e outra do proeudor mor.

Senhor,

Tratando das pessoas que poderião seruir a vosa magestade, no cargo de governador do Brasil, e tornamdo depois a ver a materia por ser de muita consideração, me pareceo que pera ysto se deuião escolher pessoas de esperiencya e muyta confiança, e as que se me oferecerão sao Pero de Mendonça que foy vereador desta cydade e Dom Diogo de Liima que tambem foi vereador e esta prouido da fortaleza de Ormuz e João de Saldanha que, o ano pasado, foi as Ilhas por Capitão moor darmada e me parece que cada hum delles seruira bem neste a vosa magestade cargo e particularmente Pero de Mendonça.

Vi en conselho que por os nauios que ora chegarão do Brasil escriue a vosa magestade, o governador Manoel Dellez Barito (que serão com esta) e as materias que nellas trata e me pareceo que sera seruiço de vosa magestade mandarlhe escriuer que visite em pesoa todas as fortallizas daquell estado por aver muyto tempo que não são visitadas a aver queixas dos ministros da justiça e fazenda que nella rresidem, dando che o tiempo e o estado das contas daquellas partes lugar pera o fazer.

E quanto aos nauios que pede para amderen darmada naquela costa per la muyta despesa que farão as duas galles que lhe forão mandadas fazer de que diz que he ferta huma pera que pede negros do Cabo Verde pera a chusma della me pareceo aver os nauios do porte que en sua carta diz e amdarem naquela costa darmada avemdo pesoa que os contrate que tambem poderão seruir de se leuarr nelles os provimentos que se podiren das outras fortallizas daquelas partes o que não poderam ser en galles por não ser capazes de poderr lleuar mantimentos e não se pode nellas nauegar por aquela costa em todo o tempo do año e si sen de muyto efeito farão muyta despesa a fazemda de vosa magestade, e princypalmente avemdose de prouer de chusma de negros do Cabo Verde.

Tambem me pareceo que sera seruiço de vosa magestade estarem com o governador os soldados que ficarão darmada de Diego Flores, posto que vosa magestade, lhe tenha mandado escriuer que os emuyase a Pararba, asi por las rrezoes que em sua carta apomta como por la enformação que ha de estar o forte de Pararba quieto.

E sobre as materias das minas da capitania de Sam Viçemte semdo vosa magestade, seruido deue mandar tomar enformação dellas de hum Grauiel Soanz que a este Reino veyo con licenia do governador para adaar dellas e queriendo saber dell estas minas por que querendo aora saber delle, fui enformado que era hido a esa corte de Madrid pera com ella vosa magestade, mandar proçeder nesta materya como ouver por seu seruiço.

Que o governador trabelhe por aver a mão hum ymdio que naquelas partes se fez papa que escriue que depois de preso tornou a fugir e desacreige de todo abusa

Vi en conselho que por os nauios que ora chegarão do Brasil escriue a vosa magestade, o governador Manoel Telles Barreto (que serão com esta) e as materias que nellas trata e me pareceo que sera seruiço de vosa magestade mandarlhe escriuer que visite em pesoa todas as fortallezas daquelle estado por aver muyto tempo que não são visitadas e aver queixas dos ministros da justiça e fazenda que nella residem, dando lhe o tiempo e o estado das cousas daquelas partes lugar para o fazer.

E quanto aos nauios que pede para andarem darmada naquela costa per la muyta despesa que farão as duas galles que lhe forão mandadas fazer de que diz que he feita huma pera que pede negros do Cabo Verde pera a chusma della me pareceo aver os nauios do porte que en sua carta diz e amdarem naquela costa darmada avemdo pesoa que os contrate que tambem poderão seruir de se leuarem nelles os provimentos que se pedirem das outras fortallezas daquelas partes o que não poderam ser en galles por não serem capazes de poderem lleuar mantimentos e não se pode nellas nauegar por aquela costa em todo o tempo do ano e por serem de muyto efeito farão muyta despesa a fazemda de vosa magestade, e princypalmente avemdose de prouer de chusma de negros do Cabo Verde.

Tambem me pareceo que sera seruiço de vosa magestade estarem com o governador os soldados que ficarão darmada de Diego Flores, posto que vosa magestade lhes tenha mandado escriuer que os emuyase a Paraiba, asi por las rezões que em sua carta apomta como por la enformação que ha de estar o forte da Paraiba quieto.

E sobre as materias das minas da capitania de Sam Viçemte semdo vosa magestade, seruido deue mandar tomar enformação dellas de hum Grauiel Soarez que a este Reino veyo con licençã do governador para adaar dellas e querendo saber delle estas minas por que querendo agora saber delle, fui enformado que era hido a esa corte de Madrid pera com ella vosa magestade, mandar proçeder nesta materya como ouver por seu seruiço.

Que o governador trabalhe por aver a mão hum ymdio que naquelas partes se fez papa que escreue que depois de preso tornou a fugir e desafeigo de tudo abusã

pasada como convem a importamcy a deste caso e vosa magestade sendo seruido mande agradecer as pessoas que forão contra estes ymdios e bom modo com que nesto seruião a vosa magestade, e por capitulo separado na carta que mandar escrever ao mesmo governador.

Sobir a fortalliza que esta começada na Baya mando tomar enforção do sitio, grandura, e estado em que esta e o que podera custar e o modo que se tera em sua fortificação para com ella vosa magestade, a mandar prouer como foi mais seruido, e que depois de vir arreposta de Saluador Correa desa capitão do Rio de Janeiro; sera seruiço de vosa magestade, mandar tomar resolução nos fortes que dizem ser necesario fazerem se naquella capitania.

E sera seruiço de vosa magestade, mandar que o licenciado Martin Lertão que ora serve de ouvydor geral naquelas partes e ha muitos dias que reside em pernambuco se vaa a baya, pera nella se tomar sua Residemcy a.

Que o governador avise do perço em que se podera contratar o alletar que escreue que se fara naquelas partes posto na bahia e a callidade delle pera conforme alho lhe vosa magestade, lhe mandar Responder ao que escreue sobre este particullar.

E asy me parece seruiço de vosa Magestade, corer o comercyo que se ora començou com os da cydade de Boynos-Ayres do Rio da Prata, e que se enuyem aquelas partes os padres da Companhia que dom Francisco de Vitoria, bispo de Tucumão, para naquele bispado ajudar a promulgar o evangelho, e se escriua ao governador e ao visitador dos padres que residem naquelas partes os mande temdo con ista cydade toda a boa correspondemcy a, e que vosa magestade mande agradecer a Saluador correa, capitão do Rio de Janeiro, ser o primeiro que abriu este caminho E que da prata que este bispo mandou ao governador lhe deue vosa magestade Hazer merçed como pede por lhe ser mandada na forma que vosa magestade mandara ver por sua carta, as mais cartas que daquelas partes são binidas vonbendo pera de todas dar enformação a vosa magestade, e nas materyas dellas, se proçeder na orden que vosa magestade for seruido e serão, mais com esta, duas cartas, huan do ouvidor geral do Brasil e outra do proue-

pasada como convem a importamcy a deste caso e vosa magestade sendo seruido mande agradecer as pessoas que forão contra estes ymdios o bom modo com que nisto servirão a vosa magestade, e por capitulo separado na carta que mandar escrever ao mesmo governador.

Sobre a fortalleza que esta começada na Baya mando tomar enformação do sitio, grandura, e estado em que esta e o que podera custar e o modo que se tera em sua fortificação para com ella vosa magestade a mandar prouer como for mais seruido, e que depois de vir a reposta de Saluador Correa deSa capitão do Rio de Janeiro sera seruiço de vosa magestade, mandar tomar resolução nos fortes que dizem ser necesario fazerem se naquella capitania.

E sera seruiço de vosa magestade mandar que o licenciado Martin Leitão que ora serve de ouvydor geral naquelas partes e ha muitos dias que reside em Pernambuco se vaa pera a baya, pera nella se lhe tomar sua Residemcy a.

Que o governador avise do perço em que se podera contratar o sallitre que escreue que se fara naquelas partes posto na bahia e a callidade delle pera conforme aiso lhe vosa magestade lhe mandar Responder ao que escreue sobre este particullar..

E asy me parece seruiço de vosa Magestade, correr o comercyo que se ora començou com os da cydade de Boynos-Ayres do Rio da Prata, e que se enuyem aquelas partes os padres da Companhia que dom Francisco de Vitoria, bispo de Tucumão, para naquele bispado ajudarem a promulgar o evangelho, e se escreua ao governador e ao visitador dos padres que res'dem naquelas partes os mande temdo com ista cydade toda a boa correspondemcy a, e que vosa magestade mande agradecer a Saluador correa, capitão do Rio de Janeiro, ser o primeiro que abriu este caminho. E que da prata que este bispo mandou ao governador lhe deue vosa magestade fazer merçed como pede por lhe ser mandada na forma que vosa magestade mandara ver por sua carta, as mais cartas que daquelas partes são benidas vou bemdo pera de todas dar enformação a vosa magestade e nas materyas dellas, se proçeder na orden que vosa magestade for seruido e serão, mais com esta, duas cartas, huma do ouvidor geral do Brasil e outra do prouedor da fazemda de

...dor da fazenda de vosa magestade, en Pernambuco de que me fição as copias. Noso Senhor, a muyto allta, e muy poderosa pereo de vosa magestade goarde e seu Real estado acreçente como desejo e lhe peço. De Lizboa a XII de Julho de MDLXXXVI años.

Beisa as maos de vosa Magestade, seu muy humilde sobrinho, Do o Cardeal Archiduque a 12 de julho.

vosa magestade, en Pernambuco de que me fição as copias. Noso Senhor, a muyto allta, e muyto poderosa pesoa de vosa magestade goarde e seu Real estado acreçente como desejo e lhe peço. De Lisboa a XII de Julho de MDLXXXVI años.

Beija as maos de vosa Magestade, seu muy humilde sobrinho, Do Cardeal Archiduque a 12 de julho.

### **ROZENDO SAMPAIO GARCIA**

Assistente de História da Civilização Americana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.